

BULLYING ASSOCIADO A INDICADORES DE SAÚDE MENTAL ENTRE ADOLESCENTES DO ESTADO DE SERGIPE, BRASIL

ARISVALDO DE ALMEIDA AZEVEDO JUNIOR¹

ALICIA RESENDE ALMEDA¹

WALLAS CARLOS SILVA OLIVEIRA¹

FABIANA MEDEIROS DE ALMEIDA SILVA (CREF: 1821-G/DF)^{1,2}

ALDEMIR SMITH MENEZES²

¹Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, Brasil.

²Grupo de Pesquisa em Educação Física e Saúde – GPEFIS-IFS/SE
Junior18azeve@outlook.com

INTRODUÇÃO: O ato *bullying* ocorre quando um ou mais alunos passam a perseguir, intimidar, humilhar, chamar por apelidos cruéis, excluir, ridicularizar, demonstrar comportamento racista e preconceituoso ou, por fim, agredir fisicamente, de forma sistemática, e sem razão aparente, um outro aluno (RAMOS, 2008). Diante desse conceito, é necessário que pais e educadores não ignorem o *bullying*, pois estudos demonstram seus efeitos deletérios à saúde, principalmente à saúde mental. **OBJETIVO:** analisar a associação entre *bullying* e indicadores de saúde mental entre adolescentes do estado de Sergipe. **MÉTODOS:** este estudo é uma análise secundária de um levantamento epidemiológico de caráter transversal intitulado “Conduas de Risco à Saúde em Adolescentes”, realizado em 2016, pelo grupo de pesquisa em Educação Física e Saúde (GPEFIS/IFS-SE). Utilizou-se o questionário proposto pela OMS (*Global School-based Student Health Survey – GSHS/OMS*) e foram analisados: o *bullying* como variável dependente e percepção negativa de estresse, dificuldade para dormir, isolamento social como variáveis independentes. Os dados foram analisados através da estatística descritiva (frequência e intervalo de confiança) e análise de associação por meio do teste Qui-Quadrado com nível de significância $p < 0,05$. **RESULTADOS:** foram analisados os dados de 4.595 adolescentes (1.930 feminino; 2.665 masculino) por meio da questão objetiva “você sofreu *bullying* nos últimos 30 dias” com as seguintes opções de respostas: por violência física, ridicularizado pela cor, ridicularizado pela religião, gestos sexuais e brincadeiras, ridicularizado por aparência, foi isolado, outros tipos, não sofreu e observou-se elevada prevalência, sendo 15,5% entre o sexo masculino e 16,6% entre o feminino. Além disso, dos que sofreram algum tipo de *bullying* foram relatados alguns indicadores de saúde mental como dificuldade para dormir (57,70% algumas vezes e 23,10% sempre), estresse (44,90% algumas vezes e 26,50% sempre) e isolamento social (54% algumas vezes e 16% sempre), sendo este associado significativamente ($p < 0,05$). **CONCLUSÃO:** sugerem-se políticas públicas envolvendo as escolas, a família e a sociedade, para controlar e prevenir o *bullying* entre os adolescentes, evitando-se prejuízos, muitas vezes, irreversíveis à saúde tanto da vítima como também do agressor.

Palavras-chave: *bullying*; adolescentes; isolamento social; dificuldade para dormir; estresse.